

EUA acham que dívida vai ter acordo em abril

SÃO PAULO — O embaixador americano no Brasil, Richard Melton, afirmou que o novo prazo para assinatura do acordo da dívida com os credores privados, de fevereiro para abril, deverá ser suficiente para que sejam superadas as últimas dificuldades. “É uma demora natural, que servirá para definir a questão de onde virão os bônus zero, do Tesouro ou do mercado, e obter o aval da família Dart”, comentou durante seminário sobre investimentos em meio ambiente com a presença de especialistas dos Estados Unidos e do Brasil, no Hotel Transamérica.

Para Melton, a presença dos técnicos e funcionários de seu governo em São Paulo mostra o interesse do presidente Bill Clinton em reforçar a cooperação com o Brasil na área de preservação ambiental. “O presidente tem revelado preocupação com as alterações climáticas em todo o mundo e com os problemas ligados à biodiversidade”.

O embaixador, que deixará o cargo em dezembro para assumir novas funções no Departamento de Estado, em Washington, afir-

mou que o que mais o impressionou no Brasil foi a sua diversidade. “É mais do que um país num só. Cinco por cento do Brasil representam um outro Chile”, comparou. Melton, que trabalhou na embaixada dos EUA durante a época da ditadura militar, incluindo o período da edição do Ato Institucional 5, em 1968, observou com bom humor que no período de embaixador, desde 1989, conheceu nada menos que 100 ministros brasileiros.

Em sua opinião, apesar das atuais dificuldades econômicas e, principalmente, políticas, o Brasil está definitivamente no caminho democrático, “e os brasileiros sabem disso”. Já recebendo cumprimentos por sua atuação à frente da embaixada americana, Melton ganhou de presente da direção do seminário uma gravura da artista brasileira Dila, que ele achou “interessante”. Mas, como o trabalho mostra uma plantação de laranjas, um empresário brasileiro aproveitou para dizer que poderia servir para o embaixador se lembrar de impedir a cobrança de sobretaxas à importação do suco do Brasil por parte do governo dos Estados Unidos.